



ILAN BRENMAN

# FAMÍLIAS

- Leitor iniciante – Educação Infantil e 1º ano do Ensino Fundamental e Leitor em processo – 2º e 3º anos do Ensino Fundamental

---

## PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega  
Elaboração: Tom Nóbrega

---

# De Leitores e Asas

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*“Andorinha no coqueiro,  
Sabiá na beira-mar,  
Andorinha vai e volta,  
Meu amor não quer voltar.”*



**N**uma primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental têm como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que depreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que devessem ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “*não quer voltar*”. Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,  
e que o sabiá está na beira-mar.  
Observo que a andorinha vai e volta,  
mas não sei onde está meu amor que partiu e não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor de cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, desilusão por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff\*, a partir de onde estão seus pés e do que veem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso “*meu amor não quer voltar*”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “*quer*” voltar? Repare que não é “*não pode*” que está escrito, é “*não quer*”, isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc. O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

---

\* “Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam.”  
*A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana* (37ª edição, 2001), Leonardo Boff, Editora Vozes, Petrópolis.


Quem é esse que se diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.




## **DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA**


### **UM POUCO SOBRE O AUTOR**

 Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

### **RESENHA**

 Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

### **COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA**

 Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

### **PROPOSTAS DE ATIVIDADES**

#### **a) antes da leitura**

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- ✓ Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- ✓ Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- ✓ Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

### **b) durante a leitura**

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- ✓ Leitura global do texto.
- ✓ Caracterização da estrutura do texto.
- ✓ Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

### **c) depois da leitura**

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- ✓ Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- ✓ Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- ✓ Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- ✓ Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- ✓ Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

### **LEIA MAIS...**

- ✓ do mesmo autor
- ✓ sobre o mesmo assunto
- ✓ sobre o mesmo gênero

## UM POUCO SOBRE O AUTOR

Ilan Brenman tem um amor profundo pelas mais diversas narrativas. Esse afeto está ligado diretamente à origem do autor, pois ele é israelense, naturalizado brasileiro, filho de argentinos, neto de poloneses e russos. Psicólogo de formação, Ilan é mestre e doutor pela Faculdade de Educação da USP, já ministrou centenas de cursos e palestras pelo país afora, sempre discutindo a importância das histórias lidas e contadas oralmente na vida de bebês, crianças, jovens e adultos. Possui mais de 50 livros publicados (além de vários no exterior), dentre os quais *Até as princesas soltam pum* (Brinque-Book, 2008) seu *best-seller*. Muitas das suas obras ganharam selos de Altamente Recomendável da FNLIJ, além de participarem do catálogo da Feira de Bolonha, Itália. Em 2019, tornou-se autor exclusivo da Editora Moderna. Para saber mais sobre o autor, acesse: [www.bibliotecailanbrenman.com.br](http://www.bibliotecailanbrenman.com.br).

## RESENHA

Os Aquarsnorkells não se separam nunca de seu equipamento de mergulho: saem para trabalhar com baleias, escutam histórias dos polvos e fazem ginástica com tubarões. Os Floresteiros crescem pendurados em cipós, aproveitando para secar roupa na cauda da jiboia, e interagem com felinos selvagens e bichos-preguiça. O avô dos Rockestones – quem diria! – não tem nenhum medo de aparecer de óculos escuros tocando a sua guitarra no capô de um carro verde em movimento. Já os Cantarolli são mais eruditos, mas não menos espalhafatosos: por pouco não quebram o lustre de vidro de cima da mesa de jantar cantando árias dramáticas. Os Samambaias são vegetarianos tão convictos que costumam convidar o boi da vizinhança para almoçar com eles. Os Cinelemos, por sua vez, estão sempre diante de câmeras e holofotes e não vivem sem efeitos especiais. Já os Montanheses escalam as paredes de sua casa com tanta agilidade e destreza quanto seu gato de estimação. Os Strudels preferem sentar-se confortavelmente para provar seus quitutes preferidos. Os Circowich são capazes de reaparecer sãos e salvos depois de serrar as pernas uns dos outros e saltar por dentro de aros de fogo. Os Petrângelos immortalizam os membros da família em pedras esculpidas. Os Grandjetessios fogem de jatos d'água com saltos em *spacatti* com tanta destreza quanto a que os Stradiverios demonstram ao escovar os dentes uns dos outros com aros de violino.

De maneira lúdica e inventiva, Ilan Brenman e Guilherme Karsten criam um divertido livro de imagens nos apresentando um inventário de famílias muito diferentes entre si, cada uma com suas excentricidades e hábitos – todas, à sua maneira, surpreendentes. O modo como o autor e o ilustrador brincam de sobrepor atividades cotidianas a contextos extraordinários, fazendo com que cada família se identifique com suas paixões e hábitos e mergulhe fundo em suas obsessões, fornece charme e humor ao livro. Os sobrenomes

das famílias são bastante divertidos e as ilustrações são repletas de detalhes inusitados que nos fazem sorrir.

## QUADRO-SÍNTESE

**Gênero:** livro de imagens.

**Áreas envolvidas:** Língua Portuguesa, Artes.

**Palavras-chave:** família, diversidade, pais e filhos, profissões, *hobbies*, paixões, hábitos.

**Temas transversais:** Vida familiar e social.

**Público-alvo:** Leitor iniciante (Educação Infantil e 1º ano do Ensino Fundamental), Leitor em processo (2º e 3º anos do Ensino Fundamental).

## SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

### Antes da leitura

**1.** Deixe que os alunos observem a divertida imagem da capa do livro. O que esta família tem de peculiar? Será que algum dos alunos percebe que o menino de chapéu e calção vermelho listrado segurando uma escova comprida remete aos gondoleiros de Veneza? Mostre aos alunos imagens de gondoleiros venezianos.

**2.** Veja se os alunos notam o modo como a avó e o neto que aparecem na quarta capa repetem exatamente o mesmo gesto. Será que os dois pertencem à mesma família que está tomando banho na capa do livro?

**3.** Ressalte que o título do livro é *Famílias*, no plural. Se os alunos tivessem que contar uma coisa interessante e uma coisa desinteressante a respeito da família deles, o que diriam? Registre as respostas apresentadas.

**4.** Chame a atenção para o senhor que aparece tocando animadamente uma guitarra plugada a um amplificador, nas páginas de crédito do livro. Que tipo de música será que ele está tocando?

**5.** Leia com os alunos as biografias de Ilan Brenman e Guilherme Karsten, que se encontram no final do livro.

**6.** Logo após a biografia de Ilan, o mesmo texto afirma que a ideia para este livro surgiu após o relato da filha do autor, que ficou impressionada depois de visitar uma amiga que tinha uma jiboia de estimação. Proponha aos alunos que, em pequenos grupos, compartilhem experiências pessoais:

- Qual foi a experiência mais peculiar que já tiveram ao visitar a casa de um colega?
- Qual família conheceram que lhes pareceu viver de maneira mais diferente da sua? Por quê?

**7.** Estimule as crianças a visitar as páginas de Brenman e Karsten na internet: [www.bibliotecailanbrenman.com.br](http://www.bibliotecailanbrenman.com.br), [www.guilhermekarsten.com](http://www.guilhermekarsten.com), bem como suas contas no facebook: [www.facebook.com/autorIlanBrenmen](http://www.facebook.com/autorIlanBrenmen) e [www.facebook.com/guikarsten](http://www.facebook.com/guikarsten) e no instagram: @ilan.brenmen e @guikarsten.

## Durante a leitura

- 1.** Como se trata de uma narrativa visual, sem palavras, estimule os alunos a observar as ilustrações nos mínimos detalhes, com muita atenção.
- 2.** Os sobrenomes das famílias do livro são bastante divertidos. Desafie as crianças a descobrir, em cada caso, de que maneira o sobrenome remete à forma como cada família vive.
- 3.** Estimule-os a atentar para os animais, de estimação ou não, com os quais grande parte das famílias interage.
- 4.** Peça aos alunos que prestem atenção nos objetos, móveis e plantas que aparecem no ambiente em que cada família é retratada. De que maneira o lugar onde cada família mora ou se move remete à personalidade de seus habitantes?
- 5.** Proponha aos alunos que prestem atenção, ainda, aos adereços, vestimentas, cortes de cabelo e penteados de cada personagem.
- 6.** Será que eles se deram conta de que, na lua que aparece na ilustração que mostra os Cinelemos, vemos o vulto de uma bicicleta – imagem-ícone do filme *E.T.*, de Steven Spielberg?
- 7.** Na última página dupla da história, além das samambaias e de um quadro vazio, vemos fragmentos de retratos de outras famílias que já apareceram no livro. Quais são elas? Peça aos alunos que voltem algumas páginas e anotem o sobrenome dos personagens.

## Depois da leitura

- 1.** Parece que o autor e o ilustrador deixaram para os leitores a tarefa de inventar a família que aparece no retrato vazio da parede: vale a pena aceitar o desafio! Proponha aos alunos que pensem em uma família extraordinária como as famílias do livro e, usando lápis de cor e canetas coloridas, façam um desenho que represente o dia a dia de seus membros, inspirando-se nas ilustrações de Guilherme Karsten. Em seguida, recolha os desenhos e proponha que cada aluno invente um sobrenome para a família desenhada por outra criança, lembrando que ele deve, de alguma forma, remeter a seus hábitos.
- 2.** Será que os alunos conseguiram entender qual é a relação entre o sobrenome de cada família e a vida levada por ela? Retome cada imagem e cada um dos sobrenomes e tome nota das associações feitas pelas crianças – em alguns casos, a tarefa é mais fácil, como em *Os Floresteiros* e *Os Cinelemos*, mas talvez eles não saibam que Stradiverius é uma marca de violino e que *Grandjetessios* remete ao *grand jeté*, um passo de balé clássico. Sugira que procurem por *grand jeté* no Youtube e descubram exatamente que passo é esse.
- 3.** A família Circowichs certamente foi inspirada na família Stankowich, de origem romena que tem um dos circos mais antigos do Brasil, cujas práticas há mais de um século passam de geração para geração. Assista com a turma a essa reportagem do Jornal Regional com alguns dos membros da trupe, que contam um pouco a respeito de como conciliam trabalho e vida cotidiana. Disponível em: <https://>



[www.youtube.com/watch?v=uH0dY1v18Ls](http://www.youtube.com/watch?v=uH0dY1v18Ls) (acesso em: 12 abr. 2019).

**4.** Assim como as crianças que aparecem no decorrer do livro crescem com hábitos e rotinas muito diferentes, vivemos em um país que abriga culturas muito diversas: assista com a turma ao vídeo *Das crianças Ikpeng para o mundo*, em que crianças da etnia Ikpeng apresentam suas aldeias para crianças de outras culturas, falam dos animais com os quais convivem e nos ajudam a desconstruir muitos estereótipos que as crianças possam ter a respeito desses povos, permitindo que se aproximem do seu dia a dia. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=28r1cj0xwEs> (acesso em: 12 abr. 2019).

**5.** Conhecemos o sobrenome de cada família, mas não sabemos o nome próprio dos seus membros. Proponha aos alunos que, em duplas, escolham duas de suas famílias preferidas e escrevam uma pequena ficha a respeito de cada um dos seus membros: a) nome; b) idade; c) seu passatempo favorito; d) o que mais gosta de comer; e) seu objeto preferido; f) o que gostaria de mudar no mundo; g) aquilo de que mais tem medo. Os animais de estimação, evidentemente, são membros importantes da família e não podem ser deixados de fora.

**6.** Avalie a pertinência de assistir com a turma ao vídeo disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Bq1gEOIRD40> (acesso em: 12 abr. 2019), que comenta como existem muitas possibilidades diferentes de estrutura familiar: filhos de pais juntos, de pais separados, de uniões heterossexuais, de uniões homoafetivas, filhos criados pelos avós, irmãos que vivem com irmãos, filhos que moram apenas com o pai ou a mãe, filhos adotados...

**7.** Nos anos 1960, os estúdios Hanna-Barbera criaram duas séries de animações girando em torno de duas famílias – *Os Flintstones*, uma família da Idade da Pedra, e *Os Jetsons*, uma família do futuro – que se tornaram bastante célebres, caindo no gosto de várias gerações. Assista a um episódio de cada uma com a turma e converse a respeito delas. Será que os alunos percebem como, ainda que apontem para o passado ou para o futuro, tanto um quanto o outro retratam, sobretudo, o cotidiano de famílias dos anos 1960? Comente com eles que, em *Os Flintstones*, há uma licença poética ao imaginar homens e dinossauros vivendo juntos, já que os primeiros vestígios de seres humanos sobre a terra datam de épocas em que os dinossauros já estavam há muito extintos. Proponha aos alunos que atentem para a arquitetura e a tecnologia futurista presente em *Os Jetsons*: em que a tecnologia deles parece mais avançada que a nossa, em que a nossa parece mais avançada que a deles, que não podiam imaginar algumas das tecnologias que se tornaram corriqueiras hoje? Vale a pena, ainda, conversar com eles sobre o papel da mulher nos dois desenhos: as mães aparecem retratadas, nos dois casos, como donas de casa dependentes dos maridos, sem autossuficiência econômica – algo que se transformou bastante em nossos tempos.

**8.** Uma das famílias mais peculiares e interessantes da cultura *pop* é com certeza *A família Addams*, criada pelo talentoso cartunista Charles

Addams. O universo da família é ao mesmo tempo afetivo, melancólico e bastante sombrio – o tema da morte parece sempre rondá-los, e o autor brinca com um humor negro suave, criando uma família que não se encaixa de modo algum no estereótipo solar da família americana feliz. Escolha alguns desenhos animados disponíveis no Youtube para assistir com as crianças.

## LEIA MAIS...

### DO MESMO AUTOR E DA MESMA SÉRIE

- *Refugiados*. São Paulo: Moderna.
- *Enganos*. São Paulo: Moderna.

### SOBRE O MESMO ASSUNTO

- *Drufs*, de Eva Furnari. São Paulo: Moderna.
- *Dois meninos de Kakuma*, de Marie Ange Bordas. São Paulo: Pulo do Gato.
- *Vovó veio do Japão*, de Janaina Tokitaka, Raquel Matsushita, Mika Takahashi e Talita Nozomi. São Paulo: Companhia das Letrinhas.
- *Vamos dar a volta ao mundo?*, de Marina Klink. São Paulo: Companhia das Letrinhas.
- *Os diferentes*, de Paula Bossio. São Paulo: Pulo do Gato.



LEITURA EM FAMÍLIA

A leitura, quando não é estimulada no ambiente familiar, acaba sendo percebida pelas crianças como uma prática essencialmente escolar. No entanto, estudos revelam que, se pais, avós, tios, padrinhos leem em voz alta com os pequenos e conversam a respeito do conteúdo lido, essas vivências ajudam as crianças a gostar de livros, aguçam a criatividade e diversificam sua experiência de mundo.

É por acreditar que a leitura deve ser vivenciada regularmente não apenas na escola que a Moderna desenvolve o programa "Leitura em família", para proporcionar uma interação cada vez maior com os filhos e se integrar mais com a escola na missão de educar.

No final do livro, é possível encontrar o *link* com sugestões para aproveitar o máximo desta obra em família.

Reforce essa ideia com a família de seus alunos!